

FERNANDA APARECIDA REIS COSTA

COLEÇÃO LITERATURA PARA INFÂNCIAS

LUZIA, A MENINA SONHADORA



FERNANDA APARECIDA REIS COSTA

COLEÇÃO LITERATURA PARA INFÂNCIAS

LUZIA, A MENINA SONHADORA

Elias de Pádua Monteiro

Reitor do IF Goiano

Luciano Carlos Ribeiro da Silva

Pró-reitoria de Extensão

Geísa D'Ávila Ribeiro Boaventura

Pró-reitoria de Ensino

Gilson Dourado da Silva

Pró-reitoria de Administração

Ana Maria Rodrigues de Resende

Pró-reitoria de Gestão de Pessoas

Alan Carlos da Costa

Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Equipe do Núcleo da Editora IF Goiano

Sarah Suzane Bertolli

Coordenadora Editorial

Daiane de Oliveira Silva

Assessora Técnica

Ana Paula Oliveira Sousa

Assessora Editorial

Revisão textual

Bárbara Rayne Nunes Cardoso (Coelum Editorial)

Projeto gráfico e diagramação

Bruna Ranyne Nunes Cardoso (Coelum Editorial)

Capa

Dhandara Entreportes (Coelum Editorial)

Ilustrações

Criadas com uso de IA generativa no Gemini

Bibliotecária responsável

Daiane de Oliveira Silva

Esta obra é parte dos resultados do Projeto de Extensão Escola Quilombo – Curso de Aperfeiçoamento em Educação Escolar Quilombola: formação de gestores e docentes para a educação das relações étnico-raciais, desenvolvido pelo Instituto Federal Goiano em parceria com a Coordenação-Geral de Educação Escolar Quilombola, vinculada à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (SECADI/MEC).

As atividades de pesquisa, escuta, registro e sistematização de narrativas, experiências e práticas educativas que deram origem a esta obra foram realizadas em consonância com os preceitos éticos estabelecidos para pesquisas envolvendo seres humanos, tendo sido aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Parecer Consubstanciado nº 7.954.830 e CAAE: 93147625.1.0000.0036

Tatianne Silva Santos

Coordenadora do Projeto de Extensão Escola Quilombo – Curso de Aperfeiçoamento em Educação Escolar Quilombola: formação de gestores e docentes para a educação das relações étnico-raciais

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) – Instituto Federal Goiano

S237g Costa, Fernanda Aparecida Reis
Luzia, a menina sonhadora / Fernanda Aparecida Reis Costa. - 1. ed. -
Goiânia: IF Goiano, 2026.
27 p., il.

ISBN (e-book): 978-85-65871-65-5
ISBN (impresso): 978-85-65871-64-8

Coleção literaturas para infâncias

1. Literatura infanto juvenil. 2. Ancestralidade. 3. Identidade Quilombola.
4. memória coletiva . 4. Representatividade . I. Costa, Fernanda Aparecida
Reis . II. IF Goiano. III. Título.

CDU: 82-93

Ficha elaborada por Daiane de Oliveira Silva – Bibliotecário/CRB 1 nº 2685

DEDICATÓRIA

Com o coração cheio de alegria, dedico este trabalho...

A todas as crianças da Comunidade Boa Nova que, olham para o céu, sonham acordadas e sabem que o futuro é tão grande e brilhante quanto a sua imaginação!

À corajosa Senhora Luzia Cristina do Carmo, e a todos os Vovôs e Vovós Ancestrais, que, com muito amor e sabedoria, plantaram em terra fértil a semente da esperança, da força e da dignidade. Que o brilho de cada estrela no céu noturno nos lembre sempre de seus sorrisos e do caminho lindo que nos mostraram.

E à nossa amada Comunidade Quilombola de Professor Jamil, que é meu lar, minha inspiração e a fonte da minha força. Que a nossa voz, alegre e forte, ecoe por todo lugar, e que o nosso legado de união e luta continue a florescer!

Fernanda Aparecida Reis Costa

PREFÁCIO

Há histórias que nascem no papel, e há histórias que florescem da escuta, da convivência e do respeito profundo por quem carrega no corpo, na memória e no território os saberes ancestrais. *Luzia, a menina sonhadora* pertence a esse segundo grupo. Antes de ser livro, foi vida vivida, caminho percorrido, memória compartilhada e compromisso coletivo com a educação como prática de transformação.

Esta obra integra o conjunto de ações desenvolvidas a partir do chamamento da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (Secadi/MEC), no âmbito do Projeto Escola Quilombo – Curso de Aperfeiçoamento em Educação Escolar Quilombola. O projeto surgiu do entendimento de que a educação escolar quilombola não pode ser pensada de forma dissociada dos territórios, de seus sujeitos e de seus modos próprios de ensinar e aprender. Trata-se de uma proposta que não pretende ensinar sobre os quilombos, e sim aprender com eles.

É nesse solo fértil de formação, pesquisa, diálogo e vivência comunitária que brota *Luzia, a menina sonhadora*. Um livro literário infantil que apresenta às crianças uma história marcada por ancestralidade, afeto, luta e esperança. A narrativa acompanha Luzia desde a infância vivida no Cerrado goiano – entre o cuidado da mãe, a escuta atenta das histórias do avô e a observação sensível das desigualdades que atravessam a vida do povo negro – até sua trajetória adulta de estudo, organização comunitária e atuação política.

Embora escrita em linguagem acessível às crianças, a obra carrega densidade histórica e social. Ao valorizar a oralidade, o território, a educação, a memória dos mais velhos e o protagonismo coletivo, o livro reafirma que os quilombos são espaços vivos de produção de conhecimento. O sonho, aqui, não aparece como

fantasia distante, mas sim como força que sustenta a resistência cotidiana e impulsiona a construção de futuros mais justos.

Luzia, como personagem e inspiração real, simboliza tantas meninas quilombolas que crescem em contextos marcados por desafios, mas também por vínculos comunitários, saberes tradicionais e dignidade. Ao acompanhar sua trajetória, as crianças são convidadas a compreender que suas histórias importam, que suas origens são motivo de orgulho e que seus sonhos têm lugar no mundo.

Um aspecto fundamental desta obra é sua autoria. *Luzia, a menina sonhadora* é escrita por Fernanda Aparecida Reis Costa, professora quilombola, residente e atuante na Comunidade Quilombola Boa Nova, no município de Professor Jamil, em Goiás. Essa autoria é parte constitutiva do sentido do livro. Trata-se de uma narrativa construída por quem vive o território, conhece suas lutas, suas potências e suas contradições, e compreende a educação como prática de cuidado, pertencimento e afirmação identitária.

Mais do que um material paradidático, este livro é um gesto de reconhecimento e de afeto. Um convite para que crianças quilombolas se vejam representadas como protagonistas de suas próprias histórias e para que crianças não quilombolas aprendam, desde cedo, a respeitar e a valorizar a diversidade dos povos que constroem o Brasil. É também um importante apoio para educadoras e educadores que desejam trabalhar a educação das relações étnico-raciais de forma situada, sensível e comprometida com os territórios.

Que *Luzia, a menina sonhadora* caminhe pelas mãos de muitas leitoras e leitores. Que inspire rodas de leitura, conversas em família, reflexões em sala de aula e sonhos compartilhados nas comunidades. E que, a cada página virada, a memória coletiva encontre novos caminhos para permanecer viva.

Tatianne Silva Santos

CAPÍTULO 1

SEMENTE DE RESISTÊNCIA NO CERRADO GOIANO



Nas terras de Goiás, onde o sol abraça a pele e o chão guarda histórias de força e raízes profundas, vivia uma menina especial. Seu nome é Luzia. Com apenas 3 aninhos e uma pele retinta que brilhava como a noite mais estrelada, seus cabelos crespos emolduravam um rosto que, mesmo tão pequena, já anunciava uma grande jornada.

Luzia não era uma menina comum. Sentada na terra quente do Cerrado brasileiro, com o sol a beijar-lhe o rosto, ela já era um reflexo da resistência e da beleza de sua gente. Seus olhos, que ainda mal haviam desvendado os segredos do mundo, guardavam a mesma esperança de quem sonha acordado. Luzia era uma semente plantada em solo fértil, pronta para brotar e mostrar a todos a força que nasce da união, da cultura e da crença em um futuro mais justo.

**LUZIA ERA UMA MENINA QUE, COM CADA
RISO E CADA OLHAR CURIOSO PARA O
VASTO HORIZONTE DE GOIÁS, COMEÇAVA
A DESENHAR SUA PRÓPRIA HISTÓRIA
– UMA HISTÓRIA CHEIA DE DESAFIOS E
DIFICULDADES, MAS TAMBÉM DE SONHOS.**

CAPÍTULO 2

AS MARCAS DO PASSADO E AS HISTÓRIAS DE VOVÔ ZEQUINHA



Luzia cresceu sob o olhar atento e o amor inabalável de sua mãe, Dona Francisca. A vida no Cerrado era cheia de desafios, e Dona Francisca, com sua força e dedicação, criava a filha com muitas dificuldades, mas nunca sem carinho e esperança. E era na simplicidade do lar, nas tardes amenas ou nas noites estreladas, que Luzia encontrava um de seus maiores tesouros: as histórias

de seu avô, o sábio José Maximiliano, conhecido também como seu Zequinha.

Vovô José sentava-se em sua cadeira favorita, o corpo marcado pelo tempo e por memórias que iam muito além do que os olhos podiam ver. Seus dedos calosos, que tanto haviam trabalhado, às vezes passavam por antigas cicatrizes na pele, cada uma delas era um mapa de dores passadas. Com uma voz que era, ao mesmo tempo, suave e cheia de eco, ele contava a Luzia como havia chegado às terras de Goiás. Não fora por escolha, mas por necessidade que havia fugido do trabalho escravo, deixando para trás um passado de sofrimento e injustiça.

Luzia, com seus olhos grandes e curiosos, ouvia cada palavra com uma atenção que transcendia sua pouca idade. As histórias do avô, cheias de coragem e tristeza, ficavam gravadas em sua mente.

**ELA IMAGINAVA AS MARCAS NO CORPO DE
VOVÔ JOSÉ, NÃO APENAS COMO SINAIS
DE DOR, MAS COMO SÍMBOLOS DE UMA
RESISTÊNCIA QUE JAMAIS SE APAGARIA.
VER O AVÔ, TÃO GENTIL E SÁBIO, TER
PASSADO POR TANTO, ENCHIA O CORAÇÃO
DA MENINA DE UMA MISTURA DE ADMIRAÇÃO
E PROFUNDA INQUIETAÇÃO.**

Ela passava horas pensativa, olhando para o horizonte, para as mangueiras carregadas de frutas, para a terra vermelha que parecia guardar segredos. Luzia não conseguia aceitar, em seu pequeno coração, um desejo forte começava a nascer: ela não queria que ninguém mais sofresse por ser negro. Ela não queria sentir na própria pele a dor das marcas do avô. Luzia queria mudar essa situação, queria um futuro em que todos fossem respeitados e pudessem sonhar, sem medo e sem correntes invisíveis.

As histórias de Vovô José não eram apenas contos; eram sementes de uma revolução silenciosa que começava a germinar na alma de Luzia.



CAPÍTULO 3

ENTRE O PESO DA LUTA E O DESEJO DE APRENDER

Os anos passaram voando como o vento no Cerrado. A pequena Luzia de 3 anos havia crescido, e a menina sonhadora deu lugar a uma jovem mulher, forte e determinada. No entanto, o peso da vida não permitia que os sonhos voassem tão livremente. Muito cedo, Luzia teve que fazer uma escolha dolorosa: deixar os cadernos e as salas de aula para trás e trocar os livros para trabalhar e ajudar a família.

**O SUSTENTO DA FAMÍLIA ERA UMA
LUTA DIÁRIA, E LUZIA, COM A FORÇA
QUE HERDARA DE DONA FRANCISCA
E A RESILIÊNCIA APRENDIDA COM AS
HISTÓRIAS DO VOVÔ JOSÉ, TRABALHAVA
INCANSAVELMENTE EM CASA DE FAMÍLIA,
CUIDANDO DE CRIANÇAS.**

Era em momentos como este que, pensativa e com o coração cheio de esperança, Luzia via as crianças de sua comunidade tendo que deixar de estudar para trabalhar. Pequenos grupos, com suas

mochilas leves e risadas soltas, caminhavam em direção à escola, seus passos repletos da inocência de quem ainda não conhecia os caminhos espinhosos do futuro sofrido que os esperava.

Um desejo ardia forte no coração de Luzia. Não era um fogo de raiva, mas de uma paixão profunda. Ela sentia a urgência de uma mudança. Aquelas crianças... elas mereciam um caminho diferente. Mereciam a chance de aprender, de brincar, de sonhar sem o peso das marcas ou da necessidade de deixar os estudos tão cedo. Cada vez que via aqueles pequenos indo para a escola, o sonho de um futuro melhor, que um dia seu avô acendeu, reacendia em Luzia com uma força ainda maior. O estudo era a chave, ela sabia. E, por aquelas crianças e por todas as Luzias que ainda viriam, ela faria o que fosse preciso para que a chama do conhecimento nunca mais se apagasse.

CAPÍTULO 4

O BRILHO NOS OLHOS DE QUEM VÊ O FUTURO NA EDUCAÇÃO



O tempo, que antes parecia se arrastar, agora voava para Luzia. A menina sonhadora e a jovem trabalhadora haviam se tornado uma mulher completa, com o coração pulsando em um novo ritmo: o da sua própria família. Ao lado de seu companheiro, Luzia construiu um lar, tornou-se mãe e, com a maternidade,

veio um amor que só aumentou sua determinação pela busca incessante por um futuro melhor.

**AS SEMENTES PLANTADAS PELO VOVÔ
JOSÉ JAMAIS HAVIAM MORRIDO; ELAS
AGUARDAVAM APENAS O MOMENTO CERTO
PARA GERMINAR. OBSERVADORA E ATENTA
DE SUA GENTE, LUZIA TINHA OUTRA
INSPIRAÇÃO, UMA FIGURA EMBLEMÁTICA
PARA O MUNICÍPIO DE PROFESSOR JAMIL: O
SENHOR ALÍRIO ELIZEU TEIXEIRA.**

Alírio, que fora vereador por Piracanjuba antes da emancipação desse povoado, tornou-se o primeiro prefeito da cidade, deixando um legado de benefícios concretos para o povo, como a chegada da água encanada e muitos outros benefícios. Ao testemunhar como a política podia transformar vidas, o desejo ardente de Luzia de mudar o mundo para suas crianças e sua família inflamava-se cada vez mais. Foi então que, movida por uma coragem que parecia infinita, ela tomou a decisão que redefiniria seu destino e o de muitos outros: ela voltaria a estudar.

CAPÍTULO 5

NOVOS LARES E A INSPIRAÇÃO DE ALÍRIO TEIXEIRA



Depois de um dia exaustivo de trabalho e cuidados com a casa, Luzia abria seus livros. O cansaço era imenso, mas a imagem do Vovô José, as crianças deixando de estudar para ter que trabalhar e seus próprios filhos a impulsionaram. Ela concluiu o ensino médio e, a cada certificado, sentia um novo pedaço de si florescer.

Contudo, Luzia não parou por aí. Sua sede de conhecimento e, mais importante, sua vontade de ajudar, a levaram a um novo caminho: a Faculdade de Serviço Social. Cada aula, cada livro, cada debate na faculdade era uma ferramenta nova em suas mãos. Foi ali que ela começou a entender as complexidades das lutas sociais, a importância da organização comunitária e, mais profundamente, a rica herança de seu povo.

O QUE ANTES ERA UMA INTUIÇÃO SOBRE AS HISTÓRIAS DE SOFRIMENTO DO AVÔ E A PRÓPRIA LUTA, GANHOU CLAREZA. LUZIA PERCEBEU QUE ELA, SUA FAMÍLIA E AS FAMÍLIAS DE SUA COMUNIDADE ERAM DESCENDENTES DE GUERREIROS, DE RESISTÊNCIA, DE QUILOMBOS. AQUELE SOLO VERMELHO DE GOIÁS, QUE ANTES PARECIA APENAS TERRA DE TRABALHO, REVELOU-SE UM BERÇO DE SIMBOLOGIA E IDENTIDADE.

Essa descoberta impulsionou Luzia a se tornar uma verdadeira líder. Sua voz, antes ouvida nas histórias do avô e nos lamentos silenciosos da lavoura, ganhou força e direção. Ela mobilizou as pessoas, compartilhou seu conhecimento e, com uma dedicação incansável, uniu as famílias, lutando pelo reconhecimento de suas origens. Foi assim que, sob a liderança inspiradora de Luzia, nasceu e floresceu a Comunidade Quilombola Boa Nova, um farol de esperança, reconhecimento e um futuro construído com as próprias mãos e a força ancestral.

CAPÍTULO 6

O FLORESCER DO CONHECIMENTO: LUZIA NA FACULDADE



Com a Comunidade Quilombola Boa Nova finalmente reconhecida, a chama que ardia no coração de Luzia transformou-se em um incêndio de esperança e ação. Ela havia provado a si mesma e a todos que o estudo e a união podiam mover montanhas. No entanto, a luta pelos direitos e pela dignidade de seu povo não

podia parar ali. Havia ainda muito a ser feito, muitas vozes a serem ouvidas, muitas injustiças a serem reparadas.

Os murmúrios de que Luzia deveria dar um passo além, que sua voz precisava ecoar em lugares de poder, cresceram na comunidade. Com o incentivo de sua família, dos amigos e de todos aqueles que ela havia tocado e ajudado, Luzia tomou uma decisão ousada: ela se candidataria a vereadora em Professor Jamil. Não foi fácil. A campanha foi feita com a mesma garra e simplicidade de sua vida, batendo de porta em porta, explicando suas propostas e, acima de tudo, compartilhando a verdade de sua própria jornada.

**E O POVO DE PROFESSOR JAMIL, QUE
CONHECIA SUA HISTÓRIA DE PERTO
– A MENINA SONHADORA, A JOVEM
TRABALHADORA, A MÃE DEDICADA,
A ESTUDANTE INCANSÁVEL, A LÍDER
COMUNITÁRIA –, RECONHECEU NELA
A FORÇA E A INTEGRIDADE QUE TANTO
BUSCAVAM. LUZIA FOI ELEITA VEREADORA!
SUA VITÓRIA NÃO FOI APENAS PESSOAL;
FOI A VITÓRIA DE TODA UMA COMUNIDADE,
A PROVA DE QUE A REPRESENTATIVIDADE
IMPORTA E QUE A VOZ DO POVO, QUANDO
UNIDA, É INABALÁVEL.**

Luzia cumpriu seu mandato com a mesma dedicação de sempre, trabalhando incansavelmente para trazer melhorias para sua comunidade e para todo o município. No ano de 2024, ao

encerrar seu mandato, ela poderia ter descansado, satisfeita com as conquistas alcançadas. Contudo, a generosidade de seu coração e o compromisso com sua gente não permitiam que ela parasse.

Luzia Cristina do Carmo assumiu um novo e desafiador papel: a coordenação estadual de articulação das comunidades rurais e urbanas quilombolas de Goiás. Deixou a cadeira da vereança, mas não a luta. Agora, sua influência e sua voz alcançam um patamar ainda maior, defendendo os direitos e as necessidades de inúmeras comunidades por todo o estado.

CAPÍTULO 7

O NASCIMENTO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA BOA NOVA



E, em meio à agitação da coordenação estadual, das reuniões em Brasília e das longas viagens pelas comunidades quilombolas de Goiás, ela sempre tira um momento para olhar para o céu noturno. Já não é mais só uma criança sonhadora, mas a grande liderança da Comunidade Quilombola Boa Nova, uma líder respeitada. Ela é a prova viva de que o sonho de um futuro mais justo podia, sim, ser concretizado.

Mesmo assim, Luzia sabe: sua luta não terminou. As lembranças de Vovô José, as histórias de resistência, o suor de sua mãe, Dona Francisca, e os olhos esperançosos de cada criança da comunidade são suas inspirações diárias.

**ELA NÃO ESTÁ SOZINHA. COM O ROSTO
SORRIDENTE DO AVÔ NO CÉU E A FORÇA
DE SUA GENTE EM SEU CORAÇÃO, LUZIA
SEGUE ADIANTE, COMO A VERDADEIRA LUZ
QUE NASCEU NO CERRADO PARA ILUMINAR
O CAMINHO DA JUSTIÇA E DA DIGNIDADE
PARA TODA A SUA COMUNIDADE.**

CAPÍTULO 8

BIOGRAFIA DE LUZIA CRISTINA DO CARMO: LUZIA QUILOMBOLA

Luzia Cristina do Carmo, conhecida carinhosamente como Luzia Quilombola, é uma figura proeminente e atuante na vida política e comunitária de Professor Jamil, município onde nasceu em 1º de março de 1963. Sua trajetória é marcada pela dedicação à comunidade e pelo serviço público.

Nascida e criada em Professor Jamil, Luzia construiu uma vida sólida na região. É casada e possui formação superior completa em Serviço Social pela Universidade Unopar, o que demonstra seu comprometimento com o conhecimento e a qualificação.

Já exerceu o cargo de vereadora, consolidando sua profissão no serviço público e na representação popular. Sua atuação política foi profundamente ligada às suas raízes, o que lhe rendeu o nome de urna "Luzia Quilombola", um símbolo de sua identidade e da luta pela representatividade de seu povo.

Luzia Cristina do Carmo assumiu um novo e desafiador papel: a coordenação estadual de articulação das comunidades rurais e urbanas quilombolas de Goiás. Deixou a cadeira da vereança, mas não a luta. Sua influência e sua voz alcançaram um patamar ainda

maior, defendendo os direitos e as necessidades de inúmeras comunidades por todo o estado.

Sua biografia reflete a jornada de uma mulher que transformou sua identidade e sua formação em uma plataforma de serviço para sua cidade, buscando continuar representando os interesses de Professor Jamil e da comunidade quilombola na Câmara Municipal.

SOBRE A ESCRITORA

FERNANDA COSTA

Educadora com formação multidisciplinar e com trajetória dedicada ao ensino e à gestão educacional. Residente na Comunidade Quilombola Boa Nova, no município de Professor Jamil. Construiu uma carreira pautada pelo compromisso com a educação pública e a inclusão.

Iniciou sua base acadêmica com a graduação em Letras pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), seguida pela Licenciatura em Pedagogia pela Unopar. Expandiu seus estudos humanísticos com o bacharelado em Teologia pela Faculdade Fap de Piracanjuba. Buscando aprofundar conhecimentos sobre os processos de aprendizagem e inclusão, obteve os títulos de especialista em Psicopedagogia e em Educação Especial.

No âmbito da administração pública, exerceu papel de liderança como secretária municipal de Educação de Professor Jamil.

É professora efetiva do Colégio Estadual Quilombola Boa Nova. Na instituição, leciona as disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, articulando sua vasta experiência pedagógica às especificidades culturais e identitárias da educação quilombola.

1º edição Goiânia-GO
Tipografia Inter

EM LUZIA, A MENINA SONHADORA, A AUTORA FERNANDA APARECIDA REIS COSTA CONVIDA O LEITOR A CONHECER A TRAJETÓRIA INSPIRADORA DE UMA MULHER CUJA VIDA SE CONFUNDE COM A HISTÓRIA DE SEU POVO. NO CORAÇÃO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA BOA NOVA, EM GOIÁS, LUZIA EMERGE COMO SÍMBOLO DE CORAGEM, LIDERANÇA E ESPERANÇA, TRANSFORMANDO AS MARCAS DO PASSADO EM CAMINHOS DE LIBERDADE E CONSTRUÇÃO COLETIVA. SUA HISTÓRIA NASCE DA VIVÊNCIA, DA MEMÓRIA E DA RESISTÊNCIA, REVELANDO UMA EXISTÊNCIA QUE SE ENTRELAÇA COM A LUTA E A DIGNIDADE DO POVO QUILOMBOLA

MAIS DO QUE UM REGISTRO BIOGRÁFICO, ESTE LIVRO É UM MERGULHO NA IDENTIDADE DE UM BRASIL QUE MUITOS TENTAM APAGAR, MAS QUE RESISTE PULSANTE EM CADA GESTO DE UNIÃO DE LUZIA. ATRAVÉS DE PÁGINAS QUE ECOAM AS VOZES DOS ANTEPASSADOS, ACOMPANHAMOS OS DESAFIOS, AS PERDAS E AS VITÓRIAS CONSTANTES DE UMA LIDERANÇA FEMININA QUE COMPREENDE, COMO POUCOS, QUE A VERDADEIRA FORÇA DE UM POVO RESIDE NA PRESERVAÇÃO ATIVA DE SUA MEMÓRIA.

AO PERCORRER A NARRATIVA, VOCÊ NÃO ENCONTRARÁ APENAS A HISTÓRIA DE UMA LIDERANÇA QUILOMBOLA, MAS UM ESPELHO DAS RAÍZES MAIS PROFUNDAS DA NOSSA TERRA. É UMA JORNADA NECESSÁRIA PARA ENTENDER QUE A RESISTÊNCIA NÃO É UM ATO ISOLADO DO PASSADO, MAS UM FOGO QUE PERMANECE ACESO, ALIMENTADO PELO VIGOR INABALÁVEL DE QUEM SE RECUSA A SILENCIAR.